

028

A PARÓDIA PÓS-MODERNA E A BUSCA DE IDENTIDADE EM "THE CHAIR OF TEARS" (1981).
Rubelise da Cunha, Eloísa Prati dos Santos (Departamento de Línguas Modernas, Instituto de Letras, UFRGS).

A paródia pós-moderna tem se apresentado como gênero dominante nas obras de ficção contemporânea das américas. Para Linda Hutcheon, a paródia pós-moderna constitui uma repetição com distância crítica que permite indicação irônica da diferença no próprio âmago da semelhança. A paródia oferece, em relação ao presente e ao passado, uma perspectiva que autoriza o artista a falar *para* um discurso a partir de *dentro* desse discurso, mas sem ser totalmente cooptado por ele. Por esse motivo, seu personagem principal é um *ex-cêntrico*, indivíduo marginalizado por uma ideologia dominante, o qual reafirma sua posição sem reivindicar centralidade. Na ficção "The Chair of Tears", o autor Gerald Vizenor (1934) mergulha com o leitor em busca da identidade do mestiço, condição tanto do protagonista, como do autor. Captain Shammer, um *xaman*, figura da cultura indígena que muda de forma, uma espécie de feiticeiro que pode agir tanto para o bem como para o mal, é escolhido chefe do Departamento de Estudos Indígenas em uma universidade norte-americana por possuir as *menores* credenciais. A narração de sua rápida trajetória nessa função é profundamente irônica e mescla conferências, reportagens, entrevistas, programas de auditório, culminando com o leilão do Departamento. A partir da leitura do texto, identifica-se a paródia pós-moderna como gênero transgressor, capaz de refletir sobre a problemática pós-colonial, recuperando a cultura ocidental através da desconstrução de sua hegemonia e afirmação de uma identidade americana, plural, híbrida e instável (PIBIC-CNPq).